

Relatório do Setor da Construção em Portugal 2023



FICHA TÉCNICA

Título: Relatório do Setor da Construção em Portugal 2023

Direção Financeira, de Estudos e de Estratégia
Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P.

Av. Júlio Dinis, 11
1069-010 Lisboa

Telefone: 217 946 700 | **Fax:** 217 946 799 | **Email:** geral@impic.pt

Data de edição: agosto 2024

Índice

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	5
1.1 Produto Interno Bruto (PIB)	6
1.2 Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)	7
1.3 O Valor Acrescentado Bruto (VAB)	9
1.4 O Índice de Preços no Consumidor	10
1.5 O Mercado de Trabalho	11
2. O MERCADO EM PORTUGAL – INDICADORES SETORIAIS	14
2.1 Contextualização	14
2.2 Obras Particulares – Licenciadas e Concluídas	14
2.3 Obras Públicas	16
2.4 Taxa de Juro Implícita	17
2.5 Valores Medianos de Avaliação Bancária	19
2.6 Índice de Produção na Construção	19
2.7 Vendas de Cimento para o Mercado Interno	20
2.8 Índice de Custos de Construção	21
2.9 Segurança no Trabalho	21
3. O TECIDO EMPRESARIAL DO SETOR DA CONSTRUÇÃO	24
3.1 Títulos Emitidos	24
3.2 Análise da Situação Financeira das Empresas do Setor da Construção no Exercício de 2022	27
4. A EUROPA	33
4.1 Portugal e os Países do Euroconstruct	33
5. SÍNTESE	36

1. Enquadramento Macroeconómico

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

No ano de 2023, verificou-se a continuação da guerra iniciada em 2022, marcada pela invasão da Ucrânia pela Rússia, e pelo início do conflito Israel-Gaza, que faz refletir um grau de incerteza na economia a nível mundial, com conseqüente impacto nos preços da energia, nas taxas de inflação, nas taxas de juro, provocando um abrandamento da economia.

Em Portugal, o PIB registou um crescimento de 2,3% em volume, após ter observado um acréscimo de 6,8% em 2022.

Para esta variação do PIB, a procura interna contribuiu de forma positiva, embora inferior ao ano anterior, tendo verificado uma taxa de variação de 1,4%. Foi verificado um abrandamento do consumo privado.

O setor da construção em Portugal encerrou o ano 2023 com o índice de Produção na Construção a crescer 5,8% face ao período homólogo (em 2022, tinha observado um crescimento de 2,3%).

O Valor Acrescentado Bruto no setor da construção, apresentou, em 2023 uma taxa de variação positiva de 1,5%, idêntico ao registado em 2022.

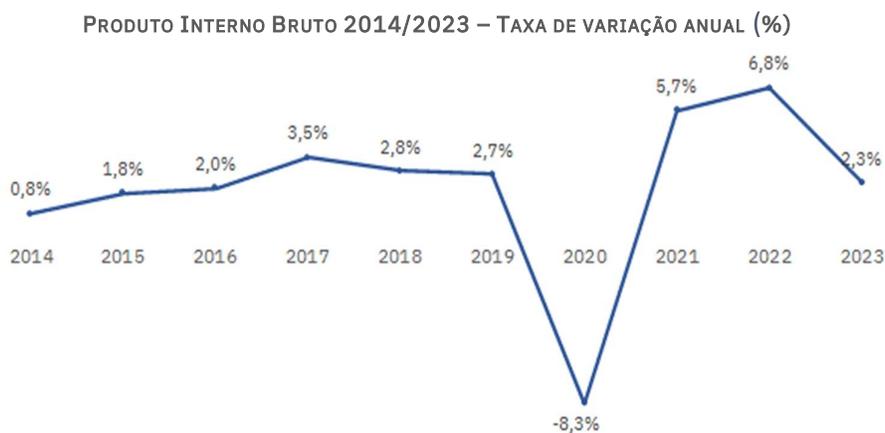
O emprego no setor cresceu 6,4% comparativamente ao ano anterior. Este setor económico representa, em 2023, 6,9% do emprego total.

O número de títulos habilitantes atribuídos para o setor da construção tem vindo a apresentar um crescimento. No final de 2023, o número de títulos habilitantes válidos para a atividade da construção, aumentou 7,2% comparativamente a 2022, o que significa mais 4332 títulos.

O número de alvarás válidos registou um acréscimo de 6,8% (+2230 alvarás válidos) face ao ano anterior. O número de certificados válidos revelou um crescimento de 7,6% (+2102 certificados válidos), comparativamente a 2022.

1.1 Produto Interno Bruto (PIB)

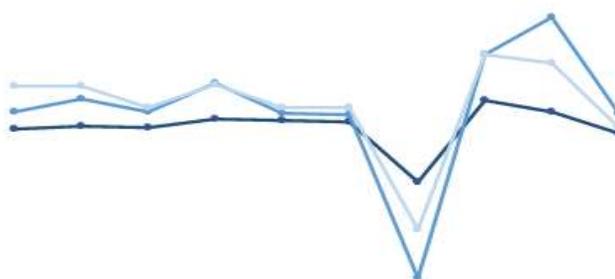
Em 2023, o PIB registou um crescimento de 2,3% em volume, após um aumento de 6,8% em 2022.



Fonte: INE - Contas Nacionais Anuais (Base 2016)

A procura interna apresentou um contributo positivo para a variação do PIB, mas inferior ao observado no ano anterior. Foi verificada um abrandamento do consumo privado. As exportações e importações de bens e serviços em volume também registaram uma desaceleração acentuada.

COMPOSIÇÃO DA VARIAÇÃO EM VOLUME DO PIB - TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (%)



	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Procura Interna	2,1%	2,4%	2,2%	3,3%	3,2%	3,1%	-5,4%	5,9%	4,4%	1,4%
Exportações	4,3%	6,3%	4,4%	8,4%	4,1%	4,1%	-18,6%	12,3%	17,4%	4,2%
Importações	7,9%	8,0%	5,0%	8,1%	5,0%	4,9%	-11,8%	12,2%	11,1%	2,2%

Fonte: INE - Contas Nacionais Anuais (Base 2016)

No 4º trimestre de 2023, o PIB, em volume, registou uma variação homóloga de 2,2%, superior à registada no trimestre anterior (1,9%).

PIB A PREÇOS DE MERCADO – DADOS ENCADEADOS EM VOLUME - TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)

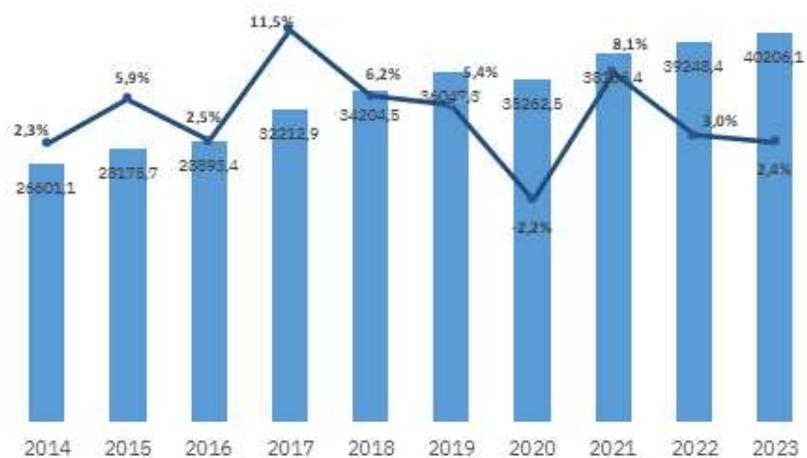


Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

1.2 Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentou, em 2023, um crescimento de 2,4%, inferior ao verificado no ano anterior, de 3,0%.

EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO EM VOLUME / TAXA VARIAÇÃO ANUAL (%)

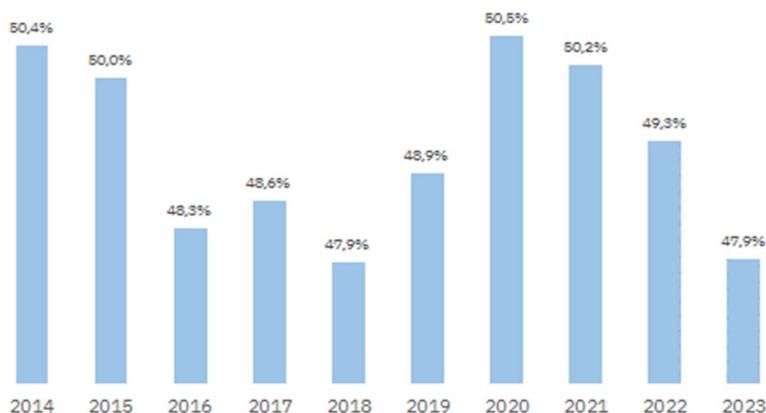


Unidade: milhões de euros

Fonte: INE Contas Nacionais Anuais (Base 2016)

O peso da FBCF do setor da construção na FBCF Total, em 2023, estima-se em 47,9%, inferior ao observado no ano anterior.

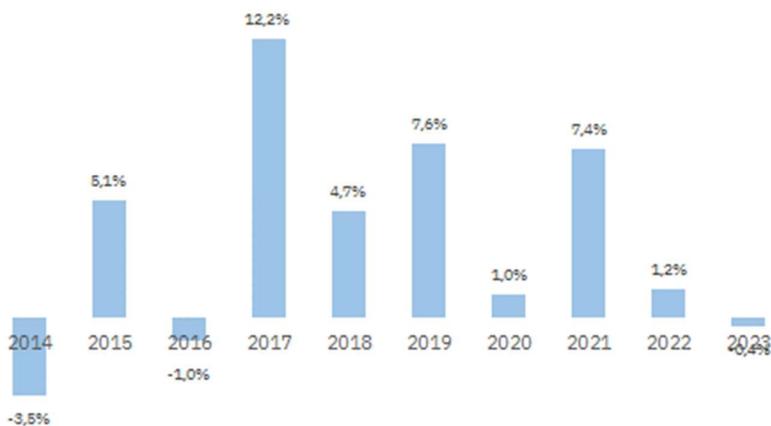
PESO DA FBCF DO SETOR DA CONSTRUÇÃO NA FBCF TOTAL (%)



Fonte: INE Contas Nacionais Anuais (Base 2016)

Em 2023, a FBCF, no setor da construção apresentou uma taxa de variação de -0,4%, após um crescimento de 1,2% em 2022.

FBCF DO SETOR DA CONSTRUÇÃO – TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (%)

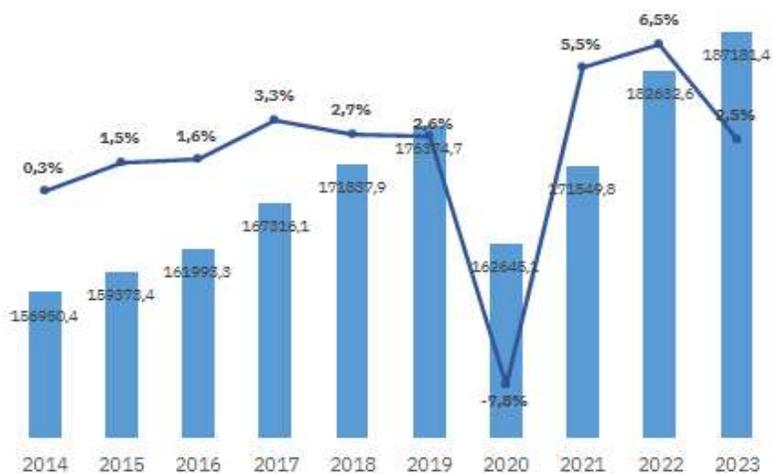


Fonte: INE Contas Nacionais Anuais (Base 2016)

1.3 O Valor Acrescentado Bruto (VAB)

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços base, apresentou, em 2023, uma variação de 2,5% em volume, após ter verificado um aumento de 6,5% em 2022.

EVOLUÇÃO DO VALOR ACRESCENTADO BRUTO EM VOLUME / TAXA VARIAÇÃO ANUAL (%)

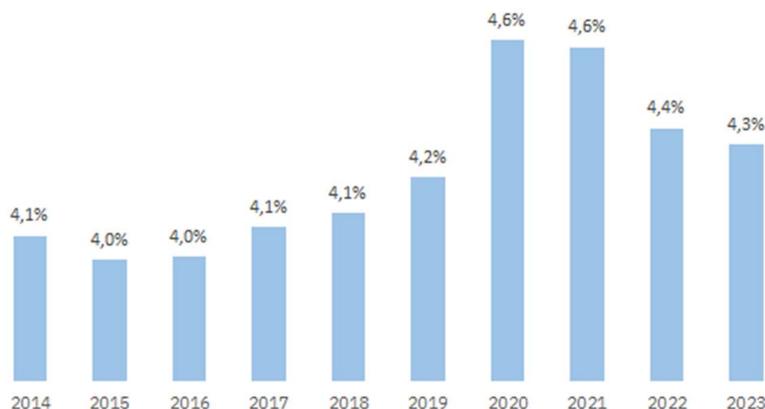


Unidade: milhões de euros

Fonte: INE Contas Nacionais Anuais (Base 2016)

O peso do setor da construção no VAB Total registou uma diminuição até 2016 atingindo o valor máximo em 2020 e 2021. Em 2023 o peso do setor da construção no VAB Total alcançou 4,3%, valor inferior ao observado ano anterior.

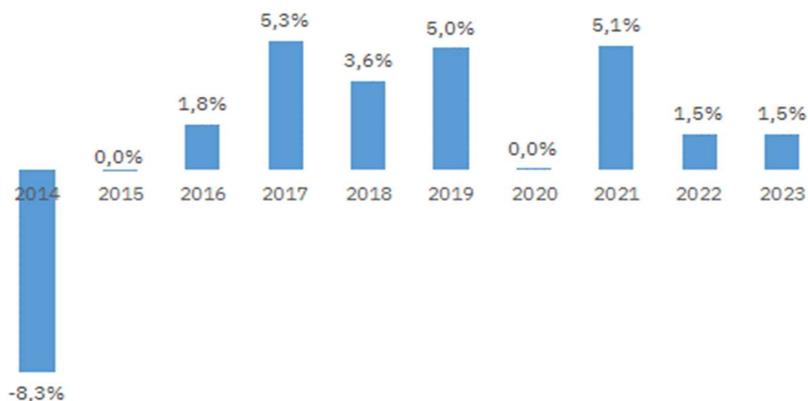
PESO DO VAB DO SETOR DA CONSTRUÇÃO NO VAB TOTAL (%)



Fonte: INE Contas Nacionais Anuais (Base 2016)

No setor da construção, o VAB apresentou uma variação positiva de 1,5% em 2023, idêntico ao registado em 2022. Desde 2016, têm sido observadas taxas de variação positivas

VAB DO SETOR DA CONSTRUÇÃO – TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (%)

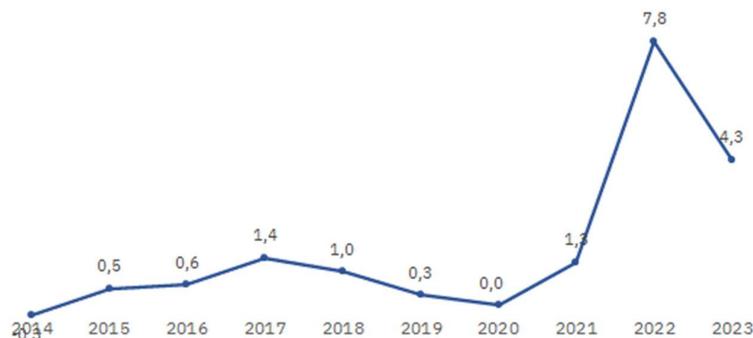


Fonte: INE Contas Nacionais Anuais (Base 2016)

1.4 O Índice de Preços no Consumidor

Segundo dados disponibilizados pelo INE, em 2023, o índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média anual de 4,3%, comparando com o ano anterior de 7,8%. A diminuição da taxa de variação do IPC entre 2022 e 2023 foi influenciado pelo comportamento dos produtos energéticos e pela desaceleração da inflação subjacente e dos produtos alimentares não transformados.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR EM PORTUGAL - TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL (%)

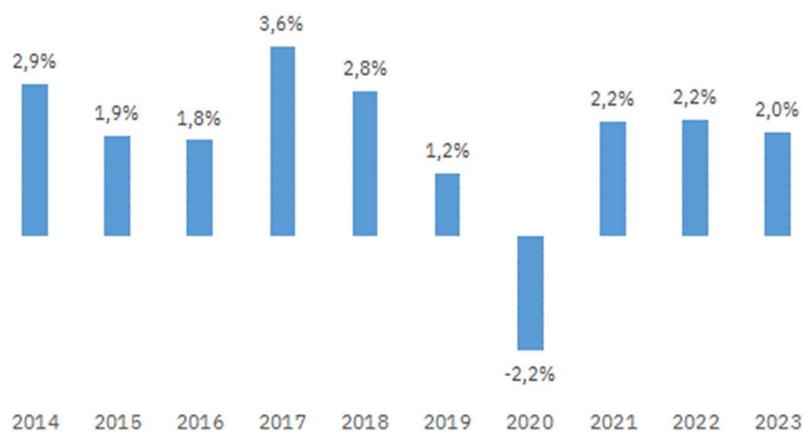


Fonte: INE - Índice de Preços no Consumidor

1.5 O Mercado de Trabalho

A média anual da população empregada em 2023 foi estimada em 4978,5 mil indivíduos, registando um crescimento de 2,0% comparativamente ao ano anterior.

POPULAÇÃO EMPREGADA – TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)



Fonte: INE – Inquérito ao Emprego

O emprego no setor da construção, em 2023 cresceu 6,4%, comparativamente ao ano anterior. Este setor económico representa em 2023 6,9% do emprego total.

EMPREGO NA CONSTRUÇÃO – TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)



Fonte: INE – Inquérito ao Emprego

EMPREGO NA CONSTRUÇÃO / EMPREGO TOTAL (%)



Fonte: INE – Inquérito ao Emprego



2. O Mercado em Portugal - Indicadores Setoriais -

2. O MERCADO EM PORTUGAL – INDICADORES SETORIAIS

2.1 Contextualização

O setor português da construção encerrou 2023 com um crescimento de 5,8%, ao nível da Produção na Construção, após um aumento de 2,3% em 2022.

Os dois segmentos que compõem o índice, o segmento da Engenharia Civil e o segmento de Construção de Edifícios apresentaram um comportamento semelhante ao índice total com um desempenho positivo de 8,2% e 4,3% respetivamente.

A atividade da construção é considerada um dos setores impulsionadores da economia nacional, não só pelo seu peso na criação de riqueza como também de emprego sendo uma atividade fundamental para o crescimento da economia.

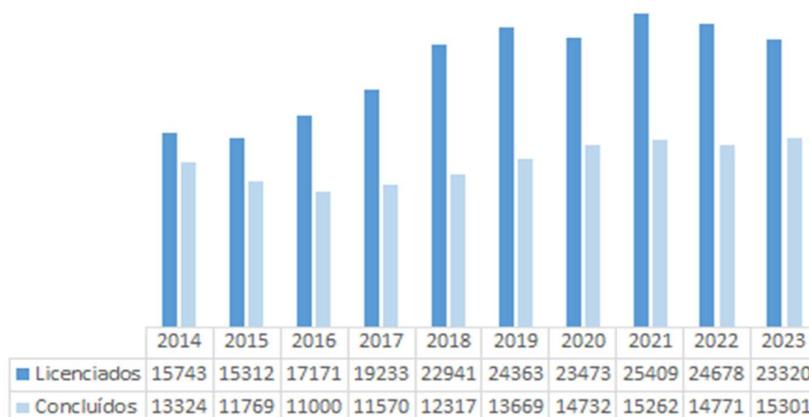
2.2 Obras Particulares – Licenciadas e Concluídas

No ano 2023, observou-se um decréscimo de 5,5% no número de edifícios licenciados. O número de edifícios concluídos registou um crescimento de 3,6%.

Entre os anos 2014 e 2015, o número de edifícios licenciados manteve uma tendência decrescente. Após o ano 2016, e até 2019, a tendência foi sempre de crescimento tendo atingido um acréscimo de 19,3% em 2018.

O número de edifícios concluídos manteve uma tendência decrescente até 2016. Após 2017, a tendência foi de crescimento tendo atingido um acréscimo de 11% em 2019.

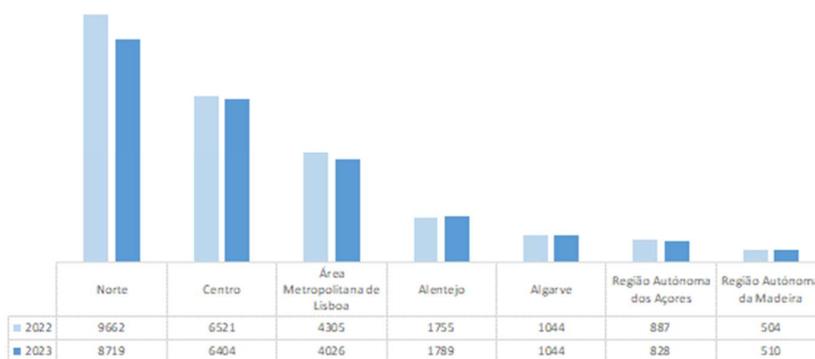
EDIFÍCIOS LICENCIADOS E CONCLUÍDOS



Fonte: INE – Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios

A região do Alentejo e a Região Autónoma da Madeira foram as regiões com acréscimo no número de edifícios licenciados em 2023, comparativamente ao ano anterior (+1,9% e +1,2%, respetivamente). A região que apresentou maior decréscimo comparativamente ao ano anterior foi a região Norte (-9,8%).

EDIFÍCIOS LICENCIADOS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA NUTII

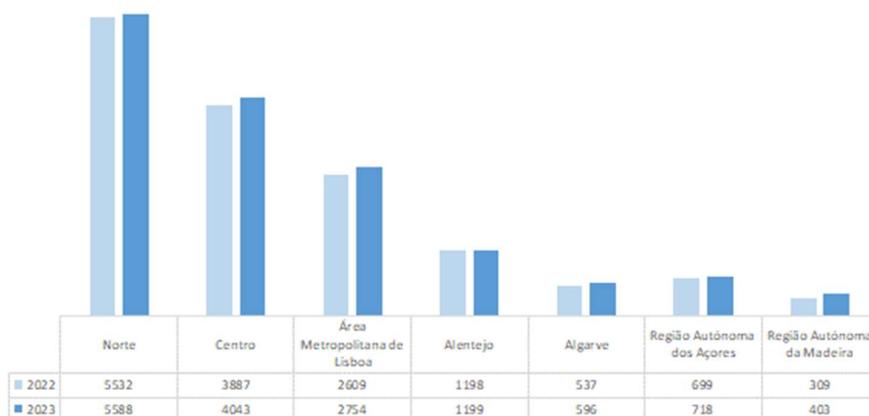


Fonte: INE – Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios

O número de edifícios concluídos registou um acréscimo, face ao ano anterior, em todas as regiões. A Região Autónoma da Madeira e a região do Algarve foram as regiões que se destacaram com uma

variação homóloga positiva de 30,4% e de 11,0%, respetivamente, no número de edifícios concluídos. A região Norte é a região onde maior número de edifícios foram concluídos, representando 36,5% do total.

EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA NUTII



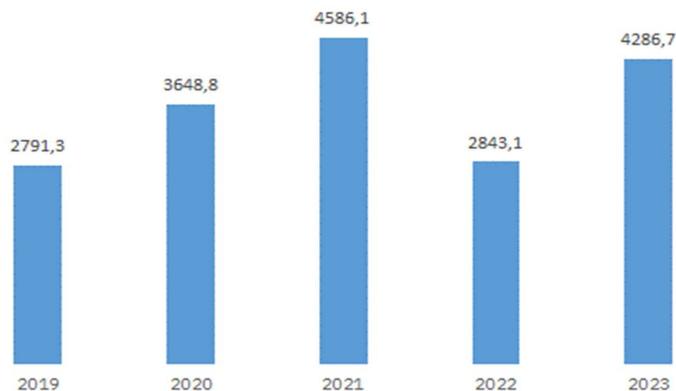
Fonte: INE – Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios

2.3 Obras Públicas

O mercado das obras públicas apresentou em 2023, um crescimento tanto no montante contratual como no número de contratos realizados. O montante total contratado em 2023 cresceu cerca de 51% face a 2022 e o número de contratos de empreitadas de obras públicas também cresceu cerca de 24% face ao mesmo ano.

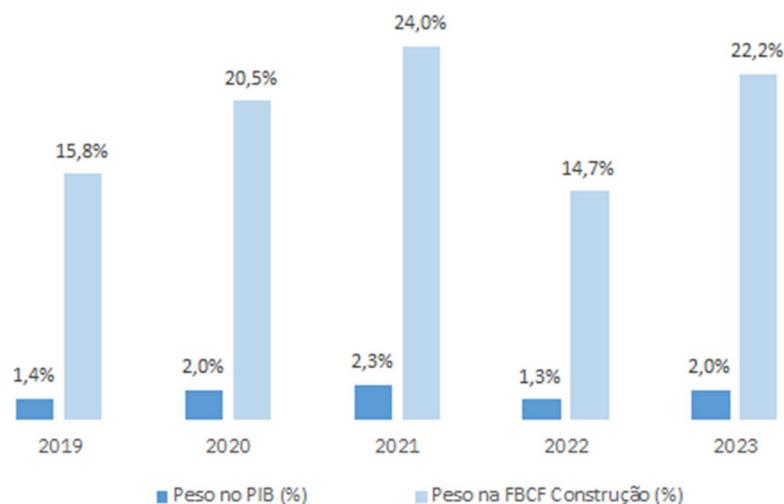
O montante contratual das obras públicas representou, em 2023, 2% do PIB e 22,2% da FBCF na construção.

MONTANTE CONTRATUAL EM EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS



Fonte: Portal BASE à data de 29/05/2023

PESO DO MONTANTE CONTRATUAL EM EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS NO PIB E FBCF DA CONSTRUÇÃO (%)

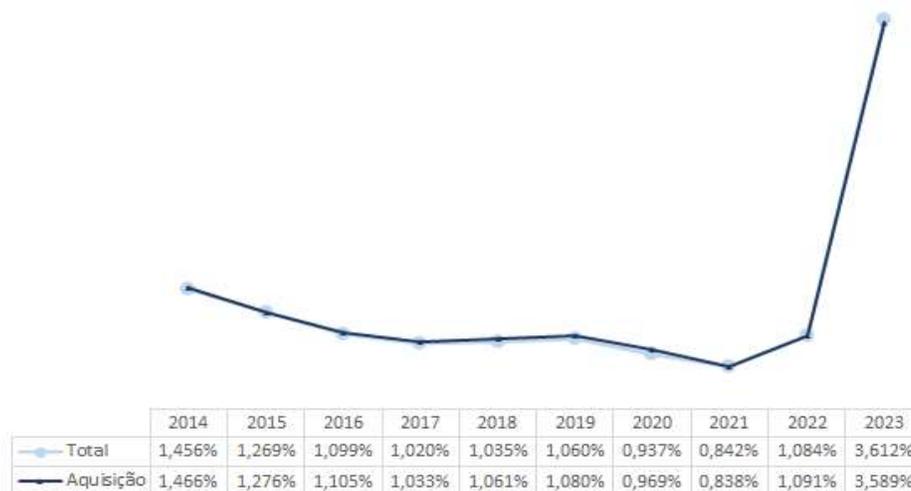


Fonte: Portal BASE à data de 29/05/2023; INE
Notas: PIB e FBCF: 2022: valor provisório; 2023: valor preliminar

2.4 Taxa de Juro Implícita

Em 2023, a taxa de juro média anual implícita nos contratos de crédito à habitação fixou-se em 3,612% (1,084% em 2022). No destino de financiamento de Aquisição de Habitação, a taxa de juro média situou-se em 3,589%.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE JURO IMPLÍCITA NO CRÉDITO À HABITAÇÃO



Fonte: INE – Taxas de juro implícitas no crédito à habitação

A taxa de juro média nos três segmentos aumentou ao longo do ano de 2023, tendo atingido em dezembro, os valores: Reabilitação de habitação, 4,836%, construção de habitação, 4,697% e aquisição de habitação, 4,564%.

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE JURO NO CRÉDITO À HABITAÇÃO POR DESTINO DE FINANCIAMENTO



Fonte: INE – Taxas de juro implícitas no crédito à habitação

2.5 Valores Medianos de Avaliação Bancária

No ano 2023, o valor mediano de avaliação bancária da habitação fixou-se em 1.521 euros/m², traduzindo-se num acréscimo de 8,6% face ao ano 2022.

Nos segmentos dos apartamentos e moradias verificaram-se acréscimos de 8,7% e 6,2% respetivamente.

VALORES MEDIANOS DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA – HABITAÇÃO (EUROS/M²)



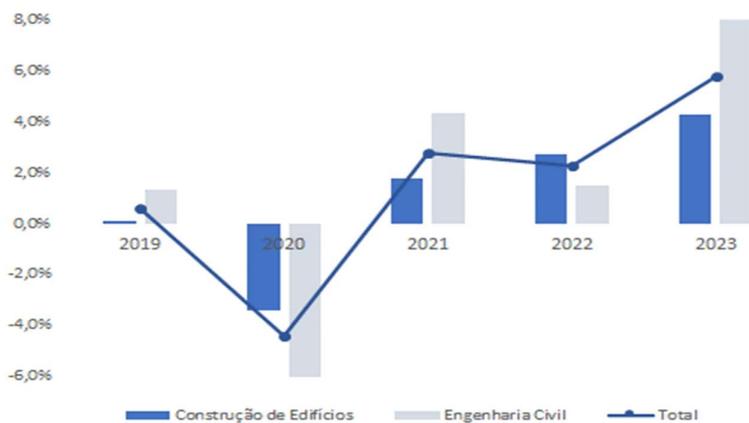
Fonte: INE – Inquérito à avaliação bancária na habitação

2.6 Índice de Produção na Construção

No ano 2023 o Índice de Produção na Construção aumentou 5,8% face ao período homólogo (após um crescimento de 2,3% em 2022).

Os dois segmentos que compõem o índice, Engenharia Civil e Construção de Edifícios apresentaram um comportamento semelhante ao índice total, com o segmento da Engenharia Civil a registar um crescimento de 8,2%.

ÍNDICE DE PRODUÇÃO NA CONSTRUÇÃO – TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)



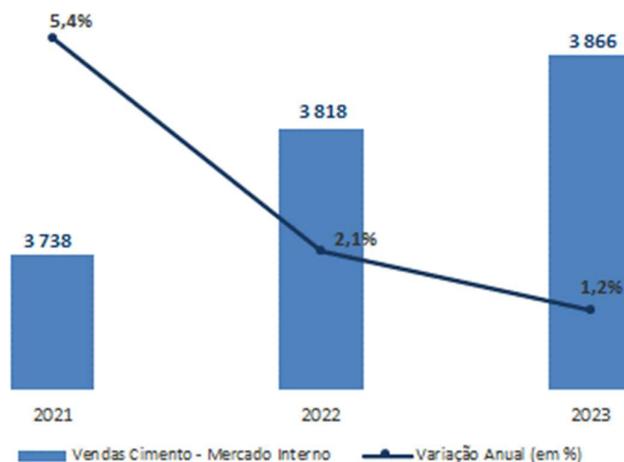
Fonte: INE – Índices de produção, emprego e remunerações na construção

2.7 Vendas de Cimento para o Mercado Interno

Os dados disponibilizados pelas principais empresas do setor permitem analisar o quadro de vendas de cimento para o mercado interno.

Em 2023 as vendas de cimento para o mercado interno registaram um crescimento de 1,2% comparativamente a 2022.

VENDAS DE CIMENTO PARA O MERCADO INTERNO (MILHARES DE TONELADAS)



Fonte: dados cedidos ao IMPIC, I.P. pelas principais empresas portuguesas no setor

2.8 Índice de Custos de Construção

Em dezembro de 2023, a variação homóloga estimada do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN) foi 1,8%. Os índices de custos de materiais e de mão de obra apresentaram variações de -2,2% e de 7,5%, respectivamente, face ao período homólogo.

ÍNDICE DE CUSTOS DE CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO NOVA (VARIAÇÃO HOMÓLOGA – BASE 2021 - %)

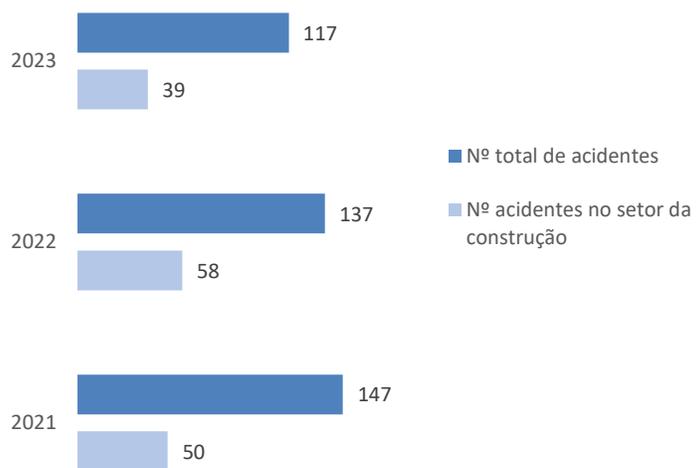


Fonte: INE – Índice de custos de construção de habitação nova

2.9 Segurança no Trabalho

O setor da construção continua a ser aquele onde, pela sua natureza e risco, se regista o mais elevado índice de sinistralidade. De acordo com os dados disponibilizados pela Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), no ano 2023, no setor da construção, verificaram-se 39 vítimas mortais resultantes de acidentes de trabalho, que foram objeto de inquérito no âmbito da ação inspetiva.

NÚMERO DE ACIDENTES DE TRABALHO MORTAIS



Fonte: ACT



3. O Tecido Empresarial do Setor da Construção

3. O TECIDO EMPRESARIAL DO SETOR DA CONSTRUÇÃO

3.1 Títulos Emitidos

A Lei n.º 41/2015, de 3 de junho estabelece o regime aplicável ao exercício da atividade da construção, o qual prevê o exercício da atividade de Empreiteiro de Obras Públicas (Alvará de Empreiteiro de Obras Públicas e Certificado de Empreiteiro de Obras Públicas) e o exercício da atividade de Empreiteiro de Obras Particulares (Alvará de Empreiteiro de Obras Particulares e Certificado de Empreiteiro de Obras Particulares).

A classe do alvará de que é titular uma empresa de construção determina o valor limite das obras que esta poderá executar, de acordo com as categorias e subcategorias constantes do Anexo I à lei n.º 41/2015, de 3 de junho.

Em 2022 foi publicada a Portaria n.º 212/2022, de 23 de agosto, que procede à atualização dos valores das classes dos alvarás, sendo os limites os que constam do quadro seguinte:

CLASSES DE ALVARÁS

Classe das Habilitações	Valores máximos das obras (em euros)
1	Até 200.000 €
2	Até 400.000 €
3	Até 800.000 €
4	Até 1.600.000 €
5	Até 3.200.000 €
6	Até 6.400.000 €
7	Até 12.500.000 €
8	Até 19.000.000 €
9	Acima de 19.000.000 €

Fonte: IMPIC, I.P

No final de 2023 existiam, no setor da construção, 64.913 títulos habilitantes válidos, dos quais, 35.245 Alvarás e 29.668 Certificados.

TÍTULOS HABILITANTES VÁLIDOS 2014 A 2023



Fonte: IMPIC, I.P

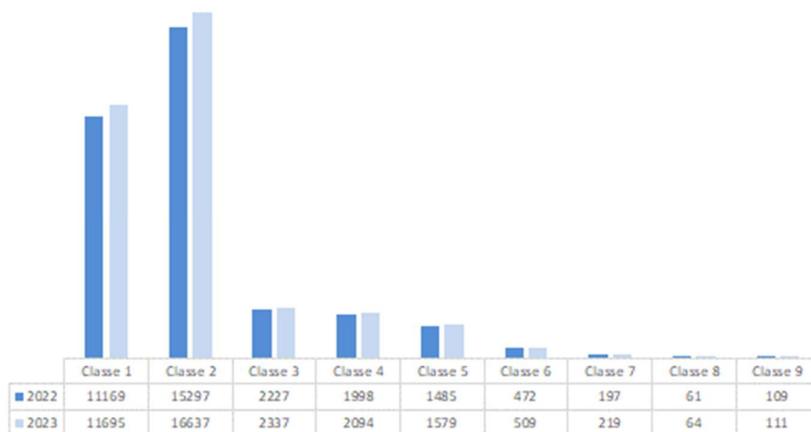
Entre 2013 e 2015 observou-se um decréscimo no número de títulos habilitantes válidos. O ano de 2016 inverteu essa tendência com um acréscimo de títulos habilitantes na ordem dos 6,5%. Entre 2016 e 2023, o número de títulos habilitantes válidos registou um crescimento médio anual de 3,8%. O ano 2023 registou o maior crescimento, com um acréscimo de 7,2%, face ao ano anterior.

O crescimento no número de títulos habilitantes válidos é sustentado pelo crescimento do número de Alvarás. No entanto, em 2023 o número de certificados válidos observou um crescimento superior ao registado no número de alvarás válidos (+7,6% e +6,8%, respetivamente, comparativamente ao ano anterior).

Distribuição por Classe de Alvará

Em 2023, verificou-se um aumento do número de alvarás em todas as classes de habilitações, comparativamente ao ano anterior. As maiores variações verificaram-se nas classes 7, 2 e 6, com um acréscimo de 11,2%, 8,8 % e 7.8%, respetivamente, e face ao ano anterior.

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO ALVARÁS VÁLIDOS POR CLASSE DE HABILITAÇÕES



Fonte: IMPIC, I.P.

Os alvarás concentram-se sobretudo nas classes de habilitações 1 e 2, que no seu conjunto representam 80,4% do total de alvarás válidos a 31 de dezembro de 2023. As classes de habilitações com menos representatividade são as classes mais elevadas, nomeadamente, as classes 7, 8 e 9, que no seu conjunto representam 1,1% do total de alvará válidos no final de 2023.

Distribuição Geográfica

As regiões do Norte, Centro e Área Metropolitana de Lisboa detêm um maior número de Alvarás e Certificados Válidos. A região Norte detém 33,1% dos Alvarás e 37,6% dos Certificados, a região Centro engloba 24,1% dos Alvarás e 31,2% dos Certificados e a região da Área Metropolitana de Lisboa, 25,8% dos Alvarás e 17,5% dos Certificados.

As regiões Autónomas da Madeira e Açores são as que detêm menos títulos habilitantes válidos.

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ALVARÁS E CERTIFICADOS VÁLIDOS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA NUTS
II



Fonte: IMPIC, I.P.

3.2 Análise da Situação Financeira das Empresas do Setor da Construção no Exercício de 2022

A atual Lei n.º 41/2015, de 3 de junho, que estabelece o regime jurídico aplicável ao exercício da atividade da construção, determina que a capacidade económica e financeira das empresas de construção é avaliada através dos valores de Capital Próprio e de rácios relativos ao equilíbrio financeiro, mediante consulta à Informação Empresarial Simplificada (IES), tendo em consideração os indicadores de Liquidez Geral e de Autonomia Financeira.

As empresas detentoras de alvará de construção, com contabilidade organizada, devem cumprir requisitos mínimos em função do valor do Capital Próprio, e dos indicadores de Liquidez Geral e Autonomia Financeira.

Foi possível obter informação para proceder à análise económico-financeira de 35.980 empresas, constituindo estas a base de trabalho para as análises efetuadas. A análise económico-financeira reporta ao ano fiscal de 2022.

As 35.980 empresas da amostra representam 64% das empresas com NIF português e com títulos habilitantes válidos.

O quadro seguinte permite uma perspetiva da representatividade dos títulos habilitantes pertencentes às 35.980 empresas da amostra face ao universo de títulos habilitantes (60.581).

AMOSTRA DAS EMPRESAS OBJETO DE ANÁLISE

	Habilitação em Obras Públicas									Total Alvarás	Certificado
	Alvará cl.1	Alvará cl.2	Alvará cl.3	Alvará cl.4	Alvará cl.5	Alvará cl.6	Alvará cl.7	Alvará cl.8	Alvará cl.9		
Títulos válidos	6 939	6 875	1 747	1 609	1 266	392	170	50	90	19 138	22 646
Amostra	5 364	5 776	1 598	1 479	1 178	367	150	44	78	16 034	11 290
Representatividade	77,3%	84,0%	91,5%	91,9%	93,0%	93,6%	88,2%	88,0%	86,7%	83,8%	49,9%
	Habilitação em Obras Particulares									Total Alvarás	Certificado
	Alvará cl.1	Alvará cl.2	Alvará cl.3	Alvará cl.4	Alvará cl.5	Alvará cl.6	Alvará cl.7	Alvará cl.8	Alvará cl.9		
Títulos válidos	4 230	8 422	480	389	219	80	27	11	19	13 877	4 920
Amostra	2 545	6 048	408	313	189	63	21	9	11	9 607	2 121
Representatividade	60,2%	71,8%	85,0%	80,5%	86,3%	78,8%	77,8%	81,8%	57,9%	69,2%	43,1%

Fonte: IMPIC, I.P.

Relativamente às empresas com alvará de obras públicas, com exceção das empresas detentoras de alvará em classe 1, a representatividade da amostra foi superior a 80%.

No que diz respeito às empresas com alvará de obras particulares, apresentam valores superiores a 60%.

Muitas das características do tecido empresarial de determinada atividade são evidenciadas pela análise da situação económica e financeira das empresas, tendo em consideração alguns indicadores económico-financeiros, designadamente, Capitais Próprios, Liquidez Geral, Autonomia Financeira, com base no cálculo dos quartis superior, inferior e mediana.

Nos próximos pontos irá dar-se seguimento a uma breve análise da situação das 35.980 empresas da amostra quanto ao cumprimento destes indicadores.

Capital Próprio

De acordo com o n.º 1 do artigo 11.º da Lei referida anteriormente, “As empresas que pretendam realizar obras classificadas em classe superior à classe 2 devem demonstrar que o valor do seu capital próprio é igual ou superior a 10 % do valor limite da maior das classes em que se enquadram as obras pretendidas, ou, no caso de alguma das obras pretendidas se enquadrar na classe mais elevada prevista na portaria referida no n.º 2 do artigo 6.º, que o referido valor é igual ou superior a 20 % do valor limite da classe anterior.”

As empresas enquadradas neste ponto têm de cumprir valores mínimos de Capital Próprio de acordo com a classe de alvará requerida para as obras a realizar.

O quadro seguinte identifica os valores mínimos de Capital Próprio e o número de empresas identificadas em incumprimento.

NÚMERO DE EMPRESAS COM INCUMPRIMENTO NOS CAPITAIS PRÓPRIOS, POR CLASSE

Classe máxima de habilitações	Valor mínimo de Capital Próprio (€)	Incumprimento	
		Nº	%
3	80 000 €	257	12,9%
4	160 000 €	218	12,3%
5	320 000 €	161	11,9%
6	640 000 €	37	8,6%
7	1 250 000 €	25	15,0%
8	1 900 000 €	7	13,2%
9	3 800 000 €	8	9,0%
Total		713	12,2%

Fonte: IMPIC, I.P.

Verifica-se que o número de empresas incumpridoras é decrescente à medida que a classe de alvará aumenta. Foi verificada uma taxa de 12,2% de incumprimento em relação ao conjunto das empresas detentoras de alvarás da classe 3 à classe 9.

Liquidez Geral

O rácio de Liquidez Geral traduz a capacidade de uma empresa assumir os compromissos de curto prazo. Sendo um dos indicadores cujo cumprimento é exigido pela Lei n.º 41/2015, de 3 de junho, as empresas detentoras de alvará em classe máxima superior à 2 não podem deter menos de 100% neste rácio.

Em 2022, este requisito foi cumprido pela maioria das empresas, tendo sido apresentado, em 75% dos casos analisados, uma Liquidez Geral superior a 124%.

LIQUIDEZ GERAL

Liquidez Geral %	Quartil Superior	392%
	Mediana	202%
	Quartil Inferior	124%

Fonte: IMPIC, I.P.

Este rácio é requisito a ser cumprido pelas empresas que detenham classe superior à 2.

Das 5.854 empresas da amostra com classe igual ou superior a 3, isto é, obrigadas ao cumprimento deste requisito, com informação disponível quanto a este indicador, 356 (6,1%) encontram-se em incumprimento uma vez que possuem uma Liquidez Geral inferior a 100%.

EMPRESAS COM LIQUIDEZ GERAL INFERIOR A 100%, POR CLASSE

Classe máxima de habilitações	Incumprimento	
	Nº	%
3	143	7,2%
4	109	6,1%
5	73	5,4%
6	15	3,5%
7	9	5,4%
8	3	5,7%
9	4	4,5%
Total	356	6,1%

Fonte: IMPIC, I.P.

Autonomia Financeira

O rácio de Autonomia Financeira indica a capacidade de uma empresa fazer face aos seus compromissos financeiros através dos seus capitais próprios.

A Autonomia Financeira é um dos indicadores exigidos às empresas de classe superior a 2 para o exercício da atividade e deve ser pelo menos 5%.

Em 2022, este requisito foi cumprido pela maioria das empresas, tendo sido apresentado, em 50% dos casos analisados, uma Autonomia Financeira superior a 36%.

AUTONOMIA FINANCEIRA

Autonomia Financeira %	Quartil Superior	60%
	Mediana	36%
	Quartil Inferior	15%

Fonte: IMPIC, I.P.

Do total de empresas da amostra, 5.859 têm informação disponível quanto a este indicador e possuem classe igual ou superior a 3, ou seja, encontram-se obrigadas ao cumprimento deste requisito. Destas, 224 (3,8%) apresentam uma Autonomia Financeira inferior a 5%, estando por isso em incumprimento.

NÚMERO DE EMPRESAS COM AUTONOMIA FINANCEIRA INFERIOR A 5%, POR CLASSE

Classe máxima de habilitações	Incumprimento	
	Nº	%
3	98	4,9%
4	68	3,8%
5	41	3,0%
6	10	2,3%
7	5	3,0%
8	1	1,9%
9	1	1,1%
Total	224	3,8%

Fonte: IMPIC, I.P.

O IMPIC, I.P. realizará a verificação dos requisitos dos operadores económicos onde foi identificado o possível incumprimento, em sede de controlo oficioso dos requisitos exigidos para a emissão do alvará, referido no artigo 15º da Lei 41/2015 de 03 de julho.

4. A Europa

4. A EUROPA

4.1 Portugal e os Países do Euroconstruct

De acordo com a conferência do Euroconstruct realizada em junho de 2024, o setor da construção a nível europeu sofreu uma quebra de 1,4% em 2023.

A previsão indica que a produção do setor da construção, na área do Euroconstruct, sofrerá uma quebra em 2024 (-2,7%), e crescerá 1,3% em 2025 e 1,8% em 2026. Estima-se que os países da CE-4 apresentem uma maior recuperação na produção da construção face ao conjunto dos países CE-15. O forte aumento das taxas de juro que se verificou é um dos fatores de influência negativa no setor da construção, comprometendo o seu crescimento, uma vez que dificulta o acesso ao financiamento por parte das famílias e empresas para fazer face a projetos de construção.

O aumento da inflação e consequentemente dos custos de construção são fatores que têm dificultado a recuperação do setor da construção.

PRODUÇÃO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO VS PIB, NA ÁREA DOS PAÍSES DO EUROCONSTRUCT
TAXA DE VARIAÇÃO ANUAL (%)



Fonte: Euroconstruct, June 2024

PRODUÇÃO NACIONAL NO SETOR DA CONSTRUÇÃO – PAÍSES DO EUROCONSTRUCT

TOTAL CONSTRUCTION OUTPUT	(% change in real terms)						
	2020	2021	2022	2023	Forecasts		Outlook
					2024	2025	2026
Austria	-3.5	1.8	-2.0	-4.2	-4.0	1.1	1.6
Belgium	-4.8	5.9	1.0	-0.7	0.1	-0.5	0.8
Denmark	2.7	6.4	5.2	-8.5	-1.3	5.5	2.2
Finland	2.0	2.4	-0.2	-12.4	-5.9	7.3	4.0
France	-12.2	6.8	2.8	-3.1	-3.5	-1.2	0.7
Germany	2.3	-0.4	-1.8	-2.4	-3.0	-0.9	-0.2
Ireland	-9.1	-3.0	2.9	0.0	3.9	5.7	-0.2
Italy	-4.6	18.0	12.0	2.1	-8.3	0.5	1.2
Netherlands	0.2	3.1	3.4	1.1	-3.8	0.8	3.4
Norway	-0.4	1.1	-1.4	-6.5	-3.7	6.2	5.2
Portugal	3.4	15.3	0.6	1.3	1.5	1.5	1.7
Spain	-9.3	6.7	3.3	2.4	1.0	1.5	1.8
Sweden	-0.7	5.6	-1.7	-12.2	-4.5	6.0	6.7
Switzerland	-0.6	-2.8	-5.5	-1.9	0.5	2.6	2.0
United Kingdom	-14.2	11.7	6.5	1.5	-0.6	4.1	2.5
Western Europe (EC-15)	-4.8	5.6	2.5	-1.5	-3.0	1.2	1.5
Czechia	-3.3	1.7	1.7	-2.6	-0.4	2.5	6.1
Hungary	-6.6	4.4	1.3	-7.4	-4.0	3.0	5.6
Poland	-0.7	3.5	5.9	3.9	3.5	5.0	6.0
Slovakia	-12.6	-3.2	0.7	0.4	1.9	1.3	1.4
Eastern Europe (EC-4)	-3.4	2.7	3.6	0.0	1.2	3.8	5.7
Euroconstruct Countries (EC-19)	-4.7	5.4	2.6	-1.4	-2.7	1.3	1.8

Fonte: Euroconstruct, June 2024

5. Síntese

5. SÍNTESE

O ano de 2023 ficou marcado pelo início do conflito Israel-Gaza, e pela continuação da invasão da Ucrânia pela Rússia, o que faz refletir um grau de incerteza na economia a nível mundial com o conseqüente impacto nos preços da energia, nas taxas de inflação e nas taxas de juro, provocando um abrandamento da economia.

O PIB, em Portugal, registou um crescimento de 2,3% em volume, em 2023, após um aumento de 6,8% em 2022. Para esta variação do PIB, a procura interna contribuiu de forma positiva, embora inferior ao ano anterior, tendo verificado uma taxa de variação de 1,4%. Foi verificado um abrandamento do consumo privado.

De acordo com as projeções do Banco de Portugal, prevê-se que a economia portuguesa deverá crescer 2,0% em 2024 e 2,3% em média nos anos 2025 e 2026.

A FBCF apresentou, em 2023, uma variação anual positiva de 2,4%. A FBCF em Construção registou, em 2023, uma taxa de variação de -0,4%.

O índice de Produção na Construção encerrou o ano 2023 a crescer 5,8% face ao período homólogo (em 2022, tinha observado um crescimento de 2,3%).

O Valor Acrescentado Bruto no setor da construção, apresentou, em 2023 uma taxa de variação de 1,5% (idêntico ao registado em 2022).

Comparativamente ao ano anterior, o emprego, no setor da construção, cresceu 6,4%. Este setor económico representa, em 2023, 6,9% do emprego total.

No final de 2023, o número de títulos habilitantes válidos para a atividade da construção era superior em cerca de 7,2% comparativamente a 2022, o que significa mais 4332 títulos.



Av. Júlio Dinis N.º 11
1069 -10 Lisboa · Portugal

T: +351 217 946 700
F: +351 217 946 790

geral@impic.pt
www.impic.pt